



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Políticas Públicas de Preservação do Meio Ambiente: uma análise do emponderamento de mulheres
trabalhadoras rurais na ação de Educação Socioambiental

Marcia Andréa Coêlho da Mata Barbosa

marciacoelhodamata@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Brasil

RESUMO

O estado de Pernambuco, Brasil, sofreu uma grave catástrofe natural causada pelas enchentes nos rios Una e Sirinhaém, em 2010, atingindo vários municípios da Zona da Mata Sul do estado, deixando centenas de pessoas desabrigadas. O Governo do Estado de Pernambuco e o Governo Federal somaram esforços para realizar ações de contenção das enchentes, objetivando a realização de estudos para implantação da nova política de gestão dos recursos hídricos de Pernambuco, buscando a conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável. Assim, foi firmado um Contrato de Gestão entre o Estado de Pernambuco, a Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos e a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP/OS, com a finalidade de realizar estudos para contenção de enchentes na Mata Sul de Pernambuco, de forma a garantir a preservação do meio ambiente, do aspecto cultural local e regional e das condições de habilidade das populações atingidas, operando para manter a Rede de Monitoramento Hidrometeorológico de Pernambuco (ITEP/OS, 2011). Junto com as construções das barragens, foram realizadas ações mitigadoras compensatórias e a execução de programas ambientais apresentados no Plano de Controle Ambiental. Este plano tinha como objetivo promover a gestão conciliatória entre a implantação de grandes projetos de infraestrutura e a necessidade de fazer com que esses empreendimentos fossem socialmente inclusivos, ecologicamente sustentáveis e que,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sobretudo, atendessem a todos os aspectos jurídicos e normativos existentes. Nesse ínterim, a equipe técnica do ITEP – a qual integrei durante o período do projeto - desenvolveu diversos trabalhos, como o de Educação Socioambiental junto aos grupos de mulheres trabalhadoras rurais residentes na área afetada pela construção das barragens. Assim, as mulheres trabalhadoras rurais foram as principais beneficiárias das ações de Educação Socioambiental promovidas pela Equipe do ITEP, o que nos mostra a importância de tais agentes no processo de preservação e cuidado do meio ambiente e seus impactos. O presente trabalho é parte de uma pesquisa em curso no Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, entre 2016 e 2018. Os dados da pesquisa foram obtidos através da realização de Grupo Focal com as mulheres trabalhadoras rurais, durante o ano de 2014/2015, uma vez a cada um mês, em Vista Alegre, município de Palmares localizado em Pernambuco. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho consiste em compreender em que medida o direcionamento dessas ações para as mulheres rurais funcionam como uma forma de emponderamento delas, devido ao reconhecimento de seu protagonismo no ambiente familiar, já que elas são responsáveis por inúmeras tarefas, desde o trabalho na terra ao cuidado da casa e dos filhos. Este trabalho pretende contribuir com as discussões em torno da participação das mulheres na preservação do meio ambiente e dos aspectos cultural local e regional, diante da implantação de grandes projetos de infraestrutura.

Palavras chave

Meio Ambiente, Educação Ambiental, Trabalhadoras Rurais



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O estado de Pernambuco sofreu umas das graves catástrofes naturais causadas pelas enchentes nos rios Una e Sirinhaém, em 2010, atingindo vários municípios da Zona da Mata Sul de Pernambuco, centenas de pessoas ficaram desabrigadas. As enchentes exigiram, por parte do Governo, políticas públicas capazes de responder a necessidade da sociedade.

Desta feita, o Governo do Estado de Pernambuco junto com o Governo Federal somaram esforços para realizar ações para contenção das enchentes, objetivando a realização de estudos e pesquisas para implantação da nova política de gestão, dos recursos hídricos do estado de Pernambuco, buscando a conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável. Segundo o Contrato de Gestão realizado entre o Estado de Pernambuco, Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos (atual Secretaria de Desenvolvimento Econômico) e a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco- ITEP/OS, tem a finalidade de:

Realizar estudos para contenção de enchentes na Mata Sul de Pernambuco de forma a garantir a preservação do meio ambiente, dos aspectos culturais local e regional e das condições de habilidade das populações atingidas; Operar e manter a Rede de Monitoramento Hidrometeorológico de Pernambuco. (ITEP/OS, 2011).

Para fazer o controle de cheias na Mata Sul, o Governo de Pernambuco projetou um conjunto de seis barragens, sendo quatro na bacia do rio Una e a outra na bacia do rio Serinhaém. No Rio Una, barragem de Serro Azul, localizada em Palmares, barragem de Gatos, em Lagoa dos Gatos, Painéis II, em Cupira, de Igarapeba, em São Benedito do Sul, e a de Barra de Guabiraba, no município de mesmo nome, na bacia do Serinhaém.

Os estudos para o diagnóstico ambiental consideram as características dos projetos das barragens e os aspectos relacionados ao meio físico, meio biótico e meio socioeconômico das áreas de influencia do empreendimento.

Junto com as construções das barragens são realizadas ações mitigadoras, compensatórias e a execução de programas ambientais apresentados no Plano de Controle Ambiental – PCA. Este Plano de Controle Ambiental tem o objetivo de promover a gestão conciliatória entre a implantação



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de grandes projetos de infraestrutura e a necessidade de fazer com que esses empreendimentos sejam socialmente inclusivos, ecologicamente sustentáveis e que, sobretudo, atenda todos os aspectos jurídicos e normativos que existem.

A equipe técnica do ITEP realizou diversos trabalhos, no período da pesquisa, dentre outros, a Educação Socioambiental, do qual fiz parte, junto aos grupos de mulheres trabalhadoras rurais que residem na área afetada pela construção das barragens. Na barragem de Serro Azul (Município dos Palmares/PE), por exemplo, identificou-se que essas mulheres, chefes de família, são beneficiárias do programa de transferência de renda do Governo Federal – Programa Bolsa Família (PBF).

O PBF tem como objetivo principal erradicar a pobreza e a extrema pobreza das famílias que se encontram nesta condição social. Ele integra o Plano Brasil Sem Miséria, focaliza as famílias que percebem renda per capita inferior a R\$ 77 por mês, baseia-se na garantia de renda, na inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

Para receber o benefício à família se compromete a cumprir as condicionalidades nas áreas de saúde e educação, com intuito de romper com o ciclo intergeracional da pobreza nessas famílias.

A Educação Ambiental é uma ferramenta capaz de promover mudanças de percepção e comportamentos relacionados à preservação e recuperação do meio ambiente, através da sensibilização e sentimento de corresponsabilidades dos indivíduos que precisam se sentir parte integrante do meio para se tornarem cidadãos comprometidos com a causa ambiental.

O comprometimento ambiental associado à consciência global mostra que simples ações de degradação ambiental podem repercutir no bem estar socioambiental, intensificando a ideia que tudo esta interligado, como uma verdadeira teia.

Nesta perspectiva, o Programa de Educação Ambiental elaborado pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) buscou interligar todos os setores da sociedade para desenvolverem ações ambientalmente corretas que possam minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente, seja através de palestras socioeducativas, capacitações de professores, formação de jovens, aproximação da sociedade com a realidade ambiental local, realizações de oficinas ambientalmente viáveis para a diminuição da quantidade de materiais descartados erroneamente no meio ambiente.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A realização das ações em educação ambiental é fundamental, pois segundo a Constituição Federal de 1988:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Para assegurar o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, o Programa de Educação Ambiental tem como meta atingir todos os níveis sociais de maneira formal e não formal, promovendo assim o despertar para o ato de cidadania, em que os cidadãos devem em coletividade priorizar a sustentabilidade ambiental.

O Programa de Educação Socioambiental tem por objetivo proporcionar interações entre os atores sociais envolvidos no processo de implantação da Barragem Serro Azul, localizada em Palmares/PE, e o meio ambiente, através, principalmente, da difusão de conhecimentos e formas de relação e manejo dos recursos naturais, respeitando os modos de vida das comunidades locais, bem como suas atividades produtivas.

A equipe do Programa de Educação Socioambiental do ITEP, no qual fazia parte no período da pesquisa, está em consonância com o Programa de Comunicação Socioambiental, por meio de atividades que os sensibilizem, de maneira a reforçar comportamentos e atitudes de respeito à população local e ao meio ambiente.

Qualquer atividade de educação socioambiental tem por meta a adoção de comportamentos voltados para a preservação do meio ambiente, considerando também os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da região em questão, pois são fatores fundamentais de influência nesse processo educativo.

Há que se levar em consideração, que tais programas são contínuos e permanentes, fazendo parte de um processo, cujos resultados não são obtidos em curto prazo, uma vez que mudanças efetivas de comportamento são alcançadas a médio e longo prazo. Entretanto, para que tenha condições de ação consciente, é necessário que o cidadão venha a agir por opção pessoal e não por imposição de terceiros.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesse ínterim, a equipe técnica do ITEP – a qual integrei durante o período do projeto - desenvolveu diversos trabalhos, como o de Educação Socioambiental junto aos grupos de mulheres trabalhadoras rurais residentes na área afetada pela construção das barragens. Assim, as mulheres trabalhadoras rurais foram as principais beneficiárias das ações de Educação Socioambiental promovidas pela Equipe do ITEP, o que nos mostra a importância de tais agentes no processo de preservação e cuidado do meio ambiente e seus impactos.

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em curso no Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, entre 2016 e 2018. Os dados da pesquisa foram obtidos através da realização de Grupo Focal com as mulheres trabalhadoras rurais, durante o ano de 2014/2015, uma vez a cada um mês, em Vista Alegre, município de Palmares localizado no Estado de Pernambuco. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho consiste em compreender em que medida o direcionamento dessas ações para as mulheres rurais funcionam como uma forma de empoderamento delas, devido ao reconhecimento de seu protagonismo no ambiente familiar, já que elas são responsáveis por inúmeras tarefas, desde o trabalho na terra ao cuidado da casa e dos filhos. Este trabalho pretende contribuir com as discussões em torno da participação das mulheres na preservação do meio ambiente e dos aspectos cultural local e regional, diante da implantação de grandes projetos de infraestrutura.

A equipe socioambiental do ITEP/OS promoveu um encontro com as mulheres do Engenho Vista Alegre/Palmares no Complexo de Controle Ambiental – Vista Alegre, com o objetivo de iniciar a formação de um grupo para compartilhar conhecimentos e informações, através de ciclos de palestras, grupos focais e atividades em Educação Socioambiental.

Após a apresentação da proposta, as mulheres relataram as suas perspectivas quanto aos futuros encontros e sugeriram temas a serem abordados nas palestras, demonstraram interesse em participar de oficinas, como produção de sabão sustentável a partir de óleos vegetais usados, reaproveitamento de garrafas pets, dentre outras.

Outro ponto mencionado pelo grupo foi em relação às crianças moradoras do engenho, que também necessitam de atividades socioeducativas, devido aos riscos da vulnerabilidade que os mesmos se encontram. Então houve a decisão da criação do grupo de crianças com encontros no



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mesmo dia e horário das mulheres, apenas em espaço diferente e com a outra parte da equipe, que tratariam com as crianças questões ambientais de forma lúdica.

Por decisão do grupo, o encontro com as mulheres foi nomeado EVA (Encontro Vista Alegre) e com as crianças EVA-MIRIM. Ficou acordado que os encontros serão realizados mensalmente sempre às quartas-feiras no período da tarde.

Ao longo do período do projeto 2014/2015 foram realizados 10 encontro mensais com as mulheres e 9 encontros mensais com as crianças.

II. Metodología

O grupo focal é um método de pesquisa qualitativa que vem sendo adotado nas ciências sociais há mais de duas décadas: MORGAN (1997), WESTPHAL et al. (1996), KITZINGER (1995), GIBBS (1997), MINAYO (1996). O método envolve entrevistas coletivas com grupos, que tenham em comum características relativas ao tema da pesquisa e objetivando compreender opiniões, sentimentos, percepções, atitudes e experiências relacionadas a temas de interesse para os pesquisadores. Além de alcançar um número maior de pessoas em relação às entrevistas individuais, outra vantagem do grupo focal é a interação espontânea entre os participantes, fato que provoca, muitas vezes, respostas emocionais e que, também, incentiva as conversas mais espontâneas sobre experiências e atitudes comuns. Essa interação é uma característica importante do grupo focal, que o destaca de outros tipos de entrevista grupal. Os participantes estão inseridos em um contexto sócio-histórico comum e, em alguma medida, sem excluir os conflitos, partilham de valores, linguagem e práticas sociais. Em linhas gerais, o participante do grupo é concebido desde o início como um sujeito social, cujas formas de compreender o mundo e de se compreender no mundo são construídas em interação e comunicação social.

Foram realizados dez Encontros das Mulheres de Vista Alegre (EVA) de grupos focais com uma média de quinze mulheres em cada um, durante o ano de 2014/2015. Uma vez a cada mês, todas moradoras do Engenho Vista Alegre. Em cada encontro é abordado um tema para ser debatido com o grupo de mulheres. Temas sobre saúde, meio ambiente, qualidade de vida são constantes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

durante as apresentações. Além dos grupos focais, também foram realizadas palestras com as temáticas. Paralelamente aconteciam os encontros EVA-MIRIM, com as crianças da comunidade de Vista Alegre, que abordava diversas temáticas de educação ambiental. Participavam em média de 15 a 20 crianças (filhas, filhos, netas e netos das mulheres) em cada encontro.

Seguindo o padrão preconizado, cada grupo focal contou com um moderador treinado para incentivar e assegurar a participação livre e espontânea de todos, sem divergir muito dos temas previamente definidos sob forma de perguntas abertas. Um observador ajudou o moderador, anotando todas as suas observações sobre a dinâmica do grupo, inclusive em relação à linguagem não-verbal, à participação ou não dos membros do grupo e às ações do próprio moderador, com o intuito de identificar possíveis influências nos dados produzidos.

A partir dos diversos aspectos contemplados no EIA - Barragem Serro Azul, tais como processo de ocupação do espaço, as características e manifestações socioculturais e socioeconômicas, as condições de infraestrutura, organização social e patrimônios históricos encontrados ou informados, foram pontuados na contextualização das ações e das estratégias e os aspectos metodológicos empregados.

A educação socioambiental pressupõe uma prática pedagógica que garante aos participantes assumir o papel de sujeito das ações, e não apenas receptores de informações ambientais ou normas de conduta, a partir de discursos e valores preestabelecidos — é o que se considera a metodologia de ensino/aprendizagem.

III. Análise e discursão dos dados

A comunidade de Vista Alegre, trabalhada no entorno da barragem Serro Azul possuem 26 famílias, todas lideradas por mulheres trabalhadoras rurais. O programa de educação ambiental tem o intuito de estimular ampliação da visão dessas mulheres nas questões ambientais. Com estabelecimento deste programa educacional, que todas sejam habilitadas a assumirem em suas práticas e o respeito pelas bases ecológicas e culturais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O programa ofereceu a oportunidade das mulheres residentes nas proximidades do empreendimento adquirir conhecimentos, valores, atitudes, compromissos e capacidades necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente.

As atividades educativas para a população, com o envolvimento de entidades representativas e lideranças, introduzir e reforçar noções de preservação ambiental e de melhoria da qualidade de vida através da divulgação das principais características do empreendimento, com ênfase nas áreas social e ambiental.

A organização das trabalhadoras estimula suas lideranças a pensar sobre as desigualdades de gênero, e, a partir desse olhar, as trabalhadoras começam a discutir sobre a invisibilidade do seu trabalho na agricultura familiar. As trabalhadoras rurais percebem que as atividades produtivas desenvolvidas no grupo familiar têm um significado econômico; não são simplesmente uma ajuda.

VI. Conclusões

Diante do exposto podemos inferir que, primeiramente, que foi desenvolvida a imersão na realidade das comunidades diretamente relacionadas com o empreendimento e na identificação dos reais interlocutores das mesmas para então, traçar atividades e ações que estimule a troca de informação com esses públicos. Sendo assim, o principal desafio é, justamente, manter as diretrizes básicas, cujas atividades ao longo da implantação do empreendimento devem ser consideradas para aprimorar melhor as atividades a serem aplicadas, conforme o contexto e momento de sua aplicação, de forma a se alcançar com mais eficiência e eficácia os seus objetivos e a aplicação do conceito de desenvolvimento. À medida que a sociedade em geral compreende-se como parte do processo, é possível que assumam também, uma nova postura em relação ao empreendimento e exerçam então seu poder de participação.

Atribui-se à educação ambiental a tarefa de construir as bases cognitivas e efetivas de uma sociedade ambientalmente saudável, novo paradigma da vida humana que emergiria do reconhecimento. Dos danos produzidos pela racionalidade moderna (LEFF, 1990, 1991 apud MAZZOTI, 1997).



**XXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A educação ambiental é definida como uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO et al., 2003). Nessa interação é possível pela observação das paisagens compreender o ambiente humano integrado ao natural, demonstrando a coexistência indissociável entre a sociedade, a cultura e os sistemas naturais. Nesse sentido, a educação ambiental pode auxiliar as pessoas a adquirir uma noção melhor sobre o ambiente onde vivem. Elas serão capazes de tirar suas próprias conclusões sobre a qualidade de vida desse ambiente, bem como distinguir melhor as variações naturais que as cercam. Para construir uma educação ambiental e científica, precisamos nos entender como parte de um todo indivisível, como uma rede de múltiplas interconexões e sistemas (MEDEIROS; BELLINI, 2001). O uso intenso dos recursos naturais decorrentes da industrialização, da urbanização e da explosão demográfica, modificou os costumes das pessoas e as relações destas com a natureza. Essas modificações geraram as discussões em torno da necessidade da educação ambiental, cujo papel será o de formadora de atitudes positivas em relação à natureza, a partir de uma postura crítica da realidade e de medidas concretas que possam alterar os rumos da degradação ambiental, física, social e cultural (QUEIROZ, 1997 apud SILVA; SALES, 2000).

A educação ambiental, então conclui Sato (2004), deve buscar sua eterna recriação, avaliando seu próprio caminho na direção da convivência coletiva e da relação da sociedade diante do mundo. Num olhar fenomenológico, significa avaliar a si próprio na busca da identidade individual (ser humano), buscando uma área de aprendizagem coletiva da alteridade (sociedade) e, desta justaposição, construir uma relação com o mundo (oikos). Isso significa que devemos observar na educação ambiental um conjunto de relações sociais que determinam a dinâmica do mundo.

Dialeticamente falando, para construirmos um novo patamar societário e de existência integrada às demais espécies vivas e em comunhão entre nós, precisamos superar as formas de expropriação que propiciam a dicotomia sociedade-natureza. Remeto-me, portanto, à seguinte conclusão: a educação ambiental não se refere exclusivamente às relações vistas como naturais ou ecológicas como se as sociais fossem a negação direta destas, recaindo no dualismo, mas sim a todas as relações que nos situam no planeta e que se dão em sociedade – dimensão inerente à nossa condição como espécie. Assim, o educar “ambientalmente” se define pela unicidade dos processos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que problematizam os atributos culturais relativos à vida – quando repensa os valores e comportamentos dos grupos sociais; com os que agem nas esferas política e econômica – quando propicia caminhos sustentáveis e sinaliza para novos padrões societários.

Após o percurso feito, posso sintetizar meus argumentos afirmando que a educação é um momento da práxis social transformadora, não sendo possível revolucionar a sociedade apenas com uma nova educação coerente com a perspectiva “ambiental”, mas igualmente não sendo viável fazer isto sem a mesma. Revolucionar significa transformação integral de nosso ser e suas condições objetivas de existência; é a coincidência da modificação das circunstâncias com a alteração de si próprio, em nosso movimento de constituição como ser natural. Eis o desafio que está posto para todos.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- AFONSO, M.L.M. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de trabalho estruturado com pequenos grupos [apostilado]. São Paulo: Curso “Dinâmica de Grupo”, 1997.
- GIBBS, A. Focus groups. Social Research Update. University of Surrey, Guildford, England.
- INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Relatório de Impacto Ambiental: estudo de impacto ambiental – EIA: sistema de controle de cheias da bacia do rio Una – Barragem Serro Azul. Recife: ITEP/ Unidade Gestora de Projetos Barragens da Mata Sul, 2011.
- KITZINGER, J. Introducing focus groups. British Medical Journal, 1995.
- LOUREIRO, C. F.; AZAZIEL, M.; FRANCA, N. Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação. Rio de Janeiro: Ibase/Ibama, 2003.
- MAZZOTI, T. B. Representação social de “problema ambiental”: uma contribuição à educação ambiental. Revista Brasileira de Pedagogia, v. 78, n. 188-189, p. 86-123, 1997.
- MEDEIROS, M. G. L.; BELLINI, L. M. Educação ambiental como educação científica: desafios para compreender ambientes sob impactos. Londrina: Eduel, 2001.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.
- MORGAN, D.L. Focus groups in qualitative research. 2. ed. Londres: Sage, 1997.
- SATO, M. Educação ambiental. São Carlos: Rima, 2004.
- SILVA, J. A.; SALES, L. C. Representações sociais de meio ambiente construídas por alunos de 8ª série do Ensino Fundamental. Linguagens, Educação e Sociedade, v. 5, n. 5, p. 11-23, 2000.
- WESTPHAL, M.F et al. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Boletim da Oficina Panamericana. 1996.